

Projeto Musical “Na AFID eu sou Feliz!”: Escutar a voz das pessoas com deficiência

Inês Cardoso Lindeza

ines.lindeza@hotmail.com

Alumni Escola Superior de Educação de Lisboa | Escola Superior de Música de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Ana Isabel Pereira

anapereira@fcs.unl.pt

CESEM, NOVA FCSH

Ana Gama

anagama@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Abel Arez

aarez@eselx.ipl.pt

Escola Superior de Educação de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa | CESEM, NOVA FCSH

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo desenvolvido num projeto musical com pessoas com deficiência. O projeto “Na AFID eu sou Feliz!” foi implementado entre 5 de novembro de 2020 e 27 de maio de 2021 na Fundação AFID Diferença, instituída pela Associação Nacional de Famílias para a Integração de Pessoa Deficiente (AFID). Resultou na criação de três objetos artísticos: um CD com criações musicais originais, um espetáculo e uma instalação.

Para a implementação do projeto foi adotada a perspetiva da música na comunidade como uma intervenção, seguindo a ideia defendida por Schippers (2018). Esta surge com base numa necessidade que é expressa e percebida, pelo facilitador, em que se desenvolvem práticas musicais com ou para a comunidade, com o objetivo de “restaurar práticas existentes ou para introduzir novas práticas” (Schippers, 2018, p. 24). Outra das perspetivas relevantes neste projeto é a de Higgins (2010) e que consiste na abordagem da música na comunidade como “prática musical comunitária”. Segundo este autor, as atividades proporcionadas neste tipo de prática trabalham para unir e motivar as pessoas através da *performance* e da participação (Higgins, 2010, p.9).

Foram dinamizadas diversas atividades artísticas, nomeadamente na área da música, tais como improvisações vocais e criação de melodias. Assumindo que a música é importante para a evolução pessoal dos indivíduos, contribui para o bem-estar a nível físico e psicológico.

As criações artísticas colaborativas partiram das experiências vividas, das diferentes competências existentes, das conceções e interesses do grupo. Consequentemente, reconhecem-se como artistas todos os participantes envolvidos no ato, sendo colocados em posição de colaboração igualitária (Matarasso, 2019, p. 52). Neste processo, a criação dos trabalhos artísticos foi idealizada por artistas

profissionais e artistas não-profissionais, respetivamente a facilitadora e utentes. Ao longo deste projeto foram utilizados métodos de criação colaborativa, com base na exploração de imagens, sons, histórias e atividades performativas, que possibilitaram a criação de significado e a comunicação de sentimentos e experiências de vida entre indivíduos (Idem, ibidem), metodologia que coloca o projeto no âmbito da arte participativa. O projeto mostra que a “arte tem também uma função unificadora, razão pela qual é valorizada como experiência coletiva” (Matarasso, 2019, pp. 43-44) e que “é também um ato de construção e partilha de sentido que define a experiência humana e por isso deve ser acessível a todos” (Matarasso, 2019, pp. 46-47).

Foram realizadas 32 sessões de intervenção com 10 participantes, entre os 22 e os 49 anos, 6 do género feminino e 4 do género masculino, com diferentes tipos de deficiência motora e/ou cognitiva. Um dos grupos era constituído pela F, a I, o M, a C e o P. O outro grupo pela C. A, o J, o H, a S e a J. A¹.

Metodologia

A intervenção sustentou-se na metodologia de projeto (Guerra, 2002; Serrano, 2008), tendo mobilizado técnicas da metodologia qualitativa, nomeadamente análise documental, observação e conversas informais. A comunicação é fundamental em qualquer situação de intervenção social (Carmo, 2007) e por esse motivo, a primeira técnica utilizada foram as conversas informais com os jovens/adultos que frequentam a AFID, com alguns monitores e técnicos. Estas foram registadas em diário de bordo. Na análise documental foram utilizados documentos como o Manual de Acolhimento 2020, *site* da instituição. Foram também elaboradas notas de todas as observações realizadas, quer durante as sessões quer noutras situações. Estas além de terem sido escritas em diário de bordo, foram complementadas com registos audiovisuais das sessões.

O projeto teve como objetivos: (i) interagir, no processo criativo, com utentes do mesmo grupo e de outros grupos; (ii) desenvolver competências musicais, individuais e de grupo; e (iii) mobilizar as suas competências artísticas na criação de um objeto artístico multidisciplinar. Para a concretização destes objetivos foram mobilizadas as seguintes estratégias: participação em atividades musicais de criação colaborativa; realização de atividades que contribuam para o desenvolvimento das competências dos participantes, fornecendo ferramentas que facilitem os seus processos criativos; mobilização de outros clientes e técnicos, que não participem diretamente na parte musical, através dos seus contributos nas diferentes áreas artísticas da AFID, na construção de uma instalação.

Análise de dados²

Escutar a voz através da composição e gravação

Um dos objetos artísticos criados pelo projeto foi na compilação, em formato CD, das criações musicais originais. Foram *realizadas atividades que contribuíram para o desenvolvimento das competências dos participantes, fornecendo ferramentas que facilitaram os seus processos criativos*: (i) visualização de vários projetos artísticos que incluíam a pessoa com deficiência nos processos criativos, inspirando os participantes para a construção do seu próprio projeto; (ii) *criação de pequenos momentos musicais, nos quais os participantes exploraram a voz e o corpo*; (iii) exercícios de imitação e sucessão de sons e exploração vocal livre; (iv) atividades de aquecimento e disponibilização corporal, com acompanhamento musical; (v) momentos de movimento livre ao som de escolhas musicais dos próprios; (vi) *atividades musicais de criação colaborativa*, nas quais os participantes compuseram

¹ A codificação aqui apresentada pretende salvaguardar o anonimato dos participantes envolvidos no projeto

² As citações apresentadas entre aspas foram retiradas do diário de bordo e entrevistas realizadas aos participantes, funcionários e encarregados de educação. As frases apresentadas a itálico integram o projeto, mais especificamente as estratégias do mesmo.

pequenas frases melódicas, completando as ideias dos colegas; (vii) composição de letras e respetivas frases melódicas, originando assim quatro criações musicais. A quinta criação musical, surge *comunitariamente através de contributos de clientes e técnicos*, incitados a pensar numa palavra sobre a AFID. O CD foi inteiramente gravado pelos utentes.

As letras refletem este “escutar a voz” das pessoas com deficiência e os temas que se tornam urgentes serem abordados.

“Somos todos amigos,
Queremos paz, saúde e amor.
Ser felizes e unidos,
E que ao nosso trabalho deem valor!”³

A música contribuiu certamente para o desenvolvimento pessoal dos participantes, permitindo que colaborassem no processo criativo musical: entrevistas - “Aumentou (educando) certamente o seu interesse pela composição musical o que é uma mais-valia”; diário do bordo - “chegou a F e o M disse-lhe ‘Olá’, o que mostrou uma maior interação do M, que é um rapaz mais reservado”; “A I até comentou “então M?”, puxando pelo colega”. Foram abordados temas importantes e os participantes sentiram que o seu trabalho foi valorizado: entrevistas - “(...) e acho que abrimos portas à diferença.”; “foi conseguir cantar e dar voz à nação, à inclusão”. Neste sentido, e também tendo em atenção a situação pandémica, este projeto obteve resultados positivos ao nível emocional dos participantes: diário de bordo - “Estavam muito animados para a sessão”; “o J estava bastante alegre e entusiasmado”. Tal facto pode ser comprovado com testemunhos dos mesmos: entrevistas - “Podia haver mais vezes, e a música é para ficar mais contente... mais alegria”; “Gostei de participar, de cantar e... estava muito contente”.

Escutar a voz através da *performance*

Foi também criado um espetáculo de apresentação de todo o trabalho concretizado durante o projeto. Além das criações musicais concretizadas, outras vertentes artísticas estiveram envolvidas no produto final, tal como o teatro e o movimento. Para isso, existiu também *mobilização de outros clientes e monitores, que não participando diretamente na parte musical, contribuíram na construção do produto final através das diferentes áreas artísticas da AFID*, como a pintura, cerâmica, tecelagem e oficina do papel.

Quando questionados sobre a importância da performance, alguns participantes afirmaram ser “um desafio muito grande e (...) uma experiência positiva” e que “a AFID deve fazer mais este tipo de eventos com mais pessoas”. Valorizaram também, o carácter multidisciplinar do espetáculo: “Foi dançar, foi dançar. É a minha parte favorita de sempre!”; “Da segunda música (rap)”; “Foi cantar as músicas”; “Dos pássaros (dinâmica do espetáculo)”.

Alguns elementos do público revelaram o seu agrado: “Fiquei muito emocionada!” e “Gostei, adorei! Vi que os jovens estavam muito empenhados e via-se na forma como eles atuaram”. Referiram aspetos muito positivos, observados não só durante o espetáculo (“O à-vontade com que ele estava, soltou-se completamente, porque ele no dia-a-dia é mais retraído e ali não, ali vi que ele se soltou e tocou”), como também durante todo o processo de criação (“Estava sempre muito entusiasmado (...) a motivação é muito difícil para ele, e foi portanto um excelente indicador de como este projeto o tocou”; “o desejo de eles realizarem a atividade e de saberem que iam estar contigo (...) e que iam trabalhar para um projeto”; “tem contribuído para melhorar a sua capacidade de concentração. Este tipo de

³ Excerto da canção *Amizadeinclusão*, rap escrito pelos participantes e incluído no CD.

atividade acrescentou (...) o factor criativo, em que eles participaram ativamente, e o trabalho em equipa- tão importante e difícil!”).

Escutar a voz através do *olhar*

Em conjunto com os participantes foi decidida a criação, através da *mobilização de outros clientes e monitores, que não participem diretamente na parte musical*, de um objeto que perpetuasse a memória do projeto. Aproveitando todo o potencial artístico da AFID, contruiu-se uma instalação com o contributo da tecelagem, pintura, cerâmica e oficina do papel⁴.

A instalação foi entendida pelo público como símbolo da multidisciplinidade do projeto e da AFID: “na instalação consegui ver a tecelagem, consegui ver o papel, consegui ver...eu não sei se vi a cerâmica para te ser sincera. Mas vi bastante dos ateliês que nós temos cá”. Os participantes sentiram-se valorizados, uma vez que montaram a maior parte da instalação, e desenvolveram aspetos como a autonomia, autoconfiança e autoestima (“Estivemos a cortar os fios por medida e depois a colocar algumas peças de barro que existiam no ateliê da cerâmica”; “questionei se me queriam ajudar a terminar a instalação. Colocámos mais alguns fios de trapilho, com algumas pregadeiras que a oficina do papel disponibilizou.”).



Figura 1. Instalação (recolha da primeira autora)

Nota Final

O projeto, proporcionou aos participantes oportunidades de criar arte, de serem produtores de cultura, sentindo-se valorizados pelo seu trabalho. Contribui assim para o progresso social, sobretudo no que concerne às atitudes em relação à deficiência.

Foram abordados temas urgentes, que implicaram “escutar a voz” destas pessoas. Os dados recolhidos evidenciam não só um maior envolvimento e valorização de todos os participantes, como também de outros membros da comunidade. Todos os participantes viram objetivamente aumentadas as suas capacidades musicais e sentem este projeto como deles.

Palavras-chave: Música na Comunidade, pessoas com deficiência, arte participativa, arte comunitária

Referências

- Carmo, H. (2007). *Desenvolvimento comunitário*. Universidade Aberta.
- Guerra, I. (2002). *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Ação*. Principia.
- Matarasso, F. (2019). *Uma arte irrequieta*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Schippers, H. (2018). Community music contexts, dynamics, and sustainability. In B. L. Bartleet & L. Higgins (Eds.). *The Oxford Handbook of Community Music*, 24. Oxford University Press.
- Higgins (2010). Representação de prática: música na comunidade e pesquisa baseada nas artes. *Revista da ABEM*. Porto Alegre.
- Serrano, G. P. (2008). *Elaboração de projectos sociais – Casos práticos*. Porto Editora.

⁴ Ateliês oferecidos na AFID aos seus clientes